

CONSTRUINDO TEXTOS COM O IMAGINÁRIO E A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LINGAGEM ORAL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

Constructing Texts with Imagination and Orality in Early Childhood Education: The Importance of Oral Language for the Cognitive Development of Children.

Joyce da Rosa Mendes¹

Gláucia Henge²

Resumo:

Esse trabalho tem por objetivo apresentar a importância da linguagem no desenvolvimento da criança e da sequência didática para realizar projetos que visam ampliar a competência comunicativa. Mobilizando conhecimentos e partindo das disciplinas estudadas na especialização; a saber: Análise e Elaboração dos Recursos Didáticos, onde discutimos a construção de um plano de aula; iniciando com o conteúdo, habilidades ou competências que se pretende trabalhar com as crianças e a partir do conteúdo delineamos os objetivos, as atividades a serem desenvolvidas, a avaliação e a bibliografia que embasa esta aprendizagem. Também na disciplina Literatura Brasileira Contemporânea e Ensino; onde desenvolvemos um trabalho com literatura em uma perspectiva dialógica; e na disciplina Arte Contemporânea e Ensino; com a linguagem estética (desenhos, leitura e interpretação de imagens, criatividade, entre outros) ; Na disciplina Linguagem e Diferença; abordamos a importância de respeitar a diversidade de pensamentos, culturas, sujeitos, e visões de mundo. Este trabalho, então, inicia com apresentação de alguns conceitos importantes ao tema, passa pela realização e registro de uma sequência didática que tem por objetivo final a produção de histórias autorais dos alunos, (educandos de educação infantil com idade de cinco anos), onde todos os vinte e quatro alunos podia escolher como iria desenvolver sua autoria; em dupla ou individualmente, iniciando da imaginação para o desenho, passando pelo compartilhamento de histórias, seguindo pela interpretação de textos orais e finalmente propondo a construção de histórias autorais e confeccionando um livro da turma. Após o livro estar pronto as crianças o levam para casa e compartilham a sua história e dos colegas com sua família, cada dia de aula é feito um sorteio onde o sorteado leva o livro para casa , e no dia seguinte trás para escola ; onde após sorteio outro colega será contemplado para levar o livro.

Palavras-chave: Linguagem oral. História. Desenvolvimento da criança.

Abstract (ou Resumen):

This work aims to present the importance of language in the development of children and the didactic sequence to carry out projects that aim to expand communicative competence. Mobilizing knowledge and starting from the disciplines studied in the specialization; namely: Analysis and Preparation of Didactic Resources, where we discuss the construction of a lesson

¹ Em nota de rodapé, deve constar o currículo sucinto de cada autor(a), com titulação, vinculação institucional, Lattes e e-mail de contato.

² [Orientador(a)/Coorientador(a)]. Em nota de rodapé, deve constar o currículo sucinto de cada autor(a), com titulação, vinculação institucional, Lattes e e-mail de contato.

plan; starting with the content, skills or competencies that we intend to work with children and based on the content we outline the objectives, the activities to be developed, the evaluation and the bibliography that supports this learning. Also in the discipline Contemporary Brazilian Literature and Teaching; where we develop work with literature from a dialogical perspective; and in the discipline Contemporary Art and Teaching; with aesthetic language (drawings, reading and interpretation of images, creativity, among others); In the discipline Language and Difference; we address the importance of respecting the diversity of thoughts, cultures, subjects, and worldviews. This work, then, begins with the presentation of some important concepts on the subject, goes on to the realization and recording of a didactic sequence that has as its final objective the production of original stories by the students (preschool students aged five years old), where all twenty-four students could choose how they would develop their authorship; in pairs or individually, starting from imagination to drawing, moving on to sharing stories, following by the interpretation of oral texts and finally proposing the construction of original stories and making a class book. After the book is ready, the children take it home and share their story and that of their classmates with their families. Each day of school there is a draw where the winner takes the book home, and the next day brings it to school; where after the draw another classmate will be awarded to take the book.

Keywords: Oral language. Storytelling. Child development.

1. Linguagem oral no desenvolvimento infantil

A linguagem oral é um dos principais meios de interação e aprendizagem na educação infantil, através dela a criança expressa seus sentimentos, conhecimentos, relações, cultura familiar, entre outros. Conforme Cole et.al (1998, p.33):

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação de formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (Cole et.al, 1998, p. 33)

A capacidade de articular pensamentos e sentimentos por meio da fala favorece na criança um raciocínio mais complexo, amplia habilidades em resolução de problemas com uso de instrumentos que envolve: manipulação de ideias, conceitos, influenciando e moldando seu entorno, e esta interação proporciona um senso de autonomia e organiza comportamentos sociais, específicos da nossa espécie humana.

Antes de desenvolvermos a escrita, desenvolvemos a função simbólica e criativa. A literatura é uma das ferramentas mais completas que temos para utilizar, na educação infantil sempre propiciam durante a rotina diária a hora do conto. Segundo a autora Lima (2023, site bial dos livros):

A Hora do Conto também desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades linguísticas e de comunicação das crianças. Durante a leitura, elas são expostas a diferentes palavras, expressões e estruturas gramaticais, enriquecendo seu vocabulário e facilitando a compreensão de textos futuros. (Lima, 2023, site biennial dos livros)

As histórias lidas em voz alta, a partir do livro, contribuem para familiarizar a criança com as características da linguagem escrita, que é diferente da linguagem que usamos para conversar informalmente.

A partir do momento em que vivenciam uma contação de histórias, aprendizados estão acontecendo; criar personagens, sonhar com mundos diferentes, mágicos, é muito importante para a estimulação da criatividade, permite que a criança trabalhe habilidades lógicas e amplie o acesso a novas palavras, conquistando um vocabulário mais amplo e se expressando com mais riqueza de detalhes, os utilizando em suas respostas e seus posicionamentos.

A transmissão de valores ocorre nas histórias, desperta o senso crítico, pois, ao ouvir histórias e saber sobre a vida de cada personagem, a criança pode questionar o que ouviu. Também permite elaborar, em sua mente, da forma que bem entender, cada personagem, estimulando a imaginação, permitindo à mente vivenciar estes diversos experimentos através dos sentidos.

Além de todas estas habilidades necessárias ao intelecto, a hora do conto viabiliza a socialização da criança com outras crianças, e , com o contador de histórias. Há diálogos com uns e outros, há trocas de conhecimentos, como as de aguardar a sua vez para falar, para expor suas opiniões, suas ideias. Acima de tudo, a contação de histórias proporciona o estímulo da leitura como um prazer , e não como uma obrigação. Tudo isso contribui para despertar o interesse nas crianças para criarem e contarem suas próprias histórias. Segundo Cole et.al (1998):

A fala da criança é tão importante para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para solução do problema em questão. Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação. (Cole et.al, 1998, p. 34)

Quando as crianças verbalizam suas intenções e ações por meio da linguagem podem estar estruturando seu pensamento e planejando suas ações, uma vez que, falar em voz alta é fundamental para construção de habilidades de resolução de problemas e por isso não podemos restringir a fala dela, caso haja restrição ela pode se sentir desorientada e apresentar dificuldades para resolver problemas e encontrar soluções, portanto podemos constatar que a linguagem não serve apenas como um meio de comunicação, ela é também um suporte para o pensamento.

2. Sequência didática: gêneros textuais

A sequência didática na educação infantil pode vir a partir de uma curiosidade das crianças e do interesse do professor em criar projetos que levem os alunos a pensar, gerir aprendizagens, a refletir coletivamente de forma estruturada e que possibilite o educando adquirir os conhecimentos de maneira progressiva; desde uma produção inicial até uma produção final atingindo os objetivos planejados pelos educadores.

Em consonância aos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97):

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados (voltaremos à questão da escolha dos gêneros no próximo item). As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97)

Ao trabalhar a sequência didática com enfoque em gêneros textuais possibilita-se aos alunos que tenham acesso a algo que ainda não dominam completamente e/ou apresentam dificuldades de acessar de forma espontânea.

Ainda de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.103):

O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessárias ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 103)

No princípio a sequência didática leva os alunos a algo desafiador; é um convite à exploração, onde as crianças podem identificar suas dificuldades e os aspectos que precisam ser trabalhados, logo, os módulos de ensino se concentram em capacidades específicas, como a estrutura do texto, a escolha de vocabulário, o repertório. Finalmente, ao retornar ao complexo com a produção final, os alunos são desafiados a integrar tudo o que aprenderam. Essa culminação não só reforça o aprendizado, mas também promove a autonomia e a confiança na oralidade.

A seguir será apresentado uma sequência didática com planos de aula que visa promover competências partindo de conceitos e aprendizagens básicas (literatura, diálogo, argumentação, criação...) para o objetivo final que é a produção de um livro da turma com histórias autorais dos educandos, redigido pela professora.

3. Sequência didática: produção textual, turma Pré II em escola de municipal de educação infantil na cidade de Canoas/RS

A escola (E.M.E.I Pintando o sete) em que atuo está inserida na Educação Básica da Educação infantil, funciona em turno integral das 07h às 19h, com as seguintes turmas: um (01) berçário, com faixa etária de 0 a 1 ano e 11 meses , um (01) maternal I, com faixa etária de dois anos a dois anos e 11 meses , um (01) maternal II, com faixa etária de três anos a quatro anos , um (01) pré I, com faixa etária de quatro anos e um mês a cinco anos , um (01) pré II, com faixa etária de cinco anos e um mês a cinco anos e 11 meses. A equipe é formada por: agentes de apoio, professores de educação infantil e técnicos de educação básica, diretora, secretária. Acesso dos pais é livre; conforme necessidade. A seguir será apresentado o estudo de caso na turma em que foi realizada a sequência didática; uma turma de pré 2 , composta por 24 alunos, a sala de aula é ampla e climatizada e na escola também há outros ambientes passíveis de exploração como pracinha , pátio da escola , refeitório. Os alunos demonstram grande interesse quando lhes são propostos novos conhecimentos, participam, cooperam; manifestam-se positivamente respeitando seus colegas. Organizam seu material individual e coletivo (mochila, livros, cadernos...) no espaço destinado para este fim.

A seguir, sistematizamos a sequência didática através dos encontros de aproximadamente 1h por dia , durante 15 dias, denominados aqui de AULA e cujas atividades serão pormenorizadas em quadros.

Aula 1: literatura infantil

Projeto gênero textual: Fábulas

As fábulas são narrativas breves que tem por objetivo discutir sobre princípios e valores (amizade, solidariedade, empatia...) de forma lúdica. Como Trabalho com alunos de faixa etária ainda não alfabetizados requer uma abordagem que valorize a oralidade como ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. Como esses alunos ainda não dominam a escrita, é fundamental explorar atividades que estimulem a comunicação verbal e a compreensão auditiva, utilizando a linguagem como recurso de aprendizagem.

A oralidade, nesse contexto, pode ser trabalhada por meio de diversas práticas lúdicas e interativas, que envolvem os alunos em situações cotidianas e significativas, a contação de histórias é uma delas.

A fábula da cigarra e da formiga de Esopo é uma história muito antiga, a história carrega lições e valores que atravessam gerações e culturas. Os temas envolvidos, como a importância do trabalho e do planejamento, são universais e continuam sendo pertinentes em qualquer época, o que se torna atemporal e capaz de atingir diferentes públicos, desde crianças até adultos, ela nos permite discutir temas como esforço e preguiça; temas que fazem parte do nosso cotidiano na contemporaneidade.

A literatura é um recurso pedagógico que nos permite desenvolver muitas habilidades tanto cognitivas quanto psicológicas e de acordo com o autor Cereja (2005, p.188):

Qualquer que seja a opção, o importante é que o texto seja o objeto central das aulas de literatura e que a partir dele se articulem todas as outras atividades didáticas e produções discursivas. Não se pode esquecer que o texto literário é um rico material tanto para a aquisição de conhecimento quanto para a discussão e reflexão em torno de temas que envolvem o estar do ser humano no mundo. Ele tem, portanto, um papel formador, pedagógico.(Cereja, 2005, p. 188)

Conforme o autor Souza (2024):

Fábula é um texto narrativo que apresenta animais personificados e uma moral da história. Por ser uma narrativa, possui tempo, espaço, ação, personagens e narrador. É um texto escrito em forma de verso ou de prosa. O principal autor do gênero é o grego Esopo, cujas fábulas foram reescritas ou traduzidas pelo francês Jean de la Fontaine (Souza, 2024, site Brasil escola)

As fábulas em particular, têm a capacidade de instigar a curiosidade e a reflexão, uma vez que, elas apresentam animais com características humanas. Ao discutir personagens e suas escolhas, os alunos podem explorar diferentes perspectivas, desenvolvendo empatia e compreensão em relação ao comportamento humano. Além disso, o ato de ouvir e recontar histórias promove habilidades de escuta, expressão oral e argumentação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social.

A literatura oferece um vasto campo de conhecimento, abordando questões humanas, sociais, culturais e emocionais. Os alunos podem explorar diferentes perspectivas e contextos, o que enriquece seu entendimento do mundo. Segundo a Bncc(Brasil,2018p.42):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Neste sentido, foi trabalhado gênero textual de maneira oral da seguinte forma:

Plano de Aula - fábula : A cigarra e a formiga	
Tema	Histórias que ensinam algo? Uma boa história pode ser breve?
Práticas de linguagem	Compreensão da escuta Reconto da fábula: roda de conversa
Objetos de conhecimento	Texto narrativo

Habilidades	Compreender texto mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Objetivos	construção de hipóteses; diálogo; questionamentos, compartilhamento de ideias.
Conteúdo	Escuta, compreensão ,interação e socialização.
Duração	Aproximadamente 40 minutos.
Recursos didáticos	Fábula vista no projetor no site you tube
Metodologia	<p>A professora mostra no projetor a capa do livro , pergunta a eles se conseguem identificar os personagens da história, após ela lê para os alunos o nome do autor, explica que autor é quem escreveu a história, etc. Em seguida, a professora lê a fábula para os alunos, após, fazem uma roda de conversa, a professora pergunta aos alunos se alguém quer se candidatar a ser o primeiro a recontar a história ouvida, enquanto o aluno está relatando os demais escutam e somente após o relator terminar de contar os demais podem interagir, dizendo se faltou algum personagem? o que aprenderam com a história? se conhecem pessoas parecidas com os personagens?</p> <p>Após roda de conversa pedir aos alunos se eles conseguem pensar em algo que aconteceu com eles ou que eles gostariam que acontecesse ; depois de pensar fazer um desenho sobre o que aconteceu ou gostariam que acontecesse sem demonstrar no desenho quem são eles, inventarem um personagem que representa ele(a), mostrar aos colegas e ver se os colegas descobrem no desenho quem são eles e qual fato está se passando na história.</p>
Avaliação	Participação e envolvimento dos alunos.

Aula 2: história coletiva

Era uma vez: história surpresa

A construção de uma história coletiva na Educação Infantil é uma prática pedagógica que permite que as crianças se envolvam de forma ativa no processo criativo, colaborando para a criação de uma narrativa em grupo. Nesse tipo de atividade, cada criança tem a oportunidade de contribuir com ideias, personagens e elementos da trama, estimulando a imaginação, a linguagem oral e a capacidade de escuta. Além de desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas, a construção coletiva de histórias promove a interação social, o respeito pelas diferentes visões e a construção de um sentimento de pertencimento ao grupo, valorizando o protagonismo infantil.

Para que haja uma aprendizagem significativa o aluno deve se envolver ativamente com o conteúdo, uma aprendizagem significativa não se resume a uma mera associação entre informações novas e conhecimentos prévios. Ela envolve uma interação profunda, onde as novas informações são interligadas de forma relevante aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Segundo o autor Moreira (2009,p.17):

A aprendizagem significativa caracteriza-se, pois, por uma interação (não uma simples associação), entre aspectos específicos e relevantes da estrutura cognitiva e as novas informações, pelas quais estas adquirem significado e são integrados a estrutura cognitiva de maneira não arbitrária e não literal, contribuindo para a diferenciação, elaboração e estabilidade dos subsunçores preexistentes e, conseqüentemente, da própria estrutura cognitiva. (Moreira, 2009, p. 17)

A teoria de Ausubel: aprendizagem significativa, Moreira (2009,p.17) nos diz que:

Ausubel vê o armazenamento de informações na mente humana como sendo altamente organizado, formando uma espécie de hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimentos são ligados (e assimilados por) a conceitos, ideias, proposições mais gerais e inclusivos. Essa organização decorre, em parte, da interação que caracteriza a aprendizagem significativa. (Moreira, 2009, p. 17)

Nas palavras de Moreira, podemos compreender que Ausubel propõe que o conhecimento seja organizado de forma hierárquica, onde conceitos mais gerais servem como bases para a assimilação de informações específicas, e essa estruturação permite que novos conhecimentos sejam integrados de maneira lógica e consistente.

Na apresentação da capa do livro perguntei aos alunos do que eles achavam que se tratava a história? Muitos achavam ser uma história sobre animais; no decorrer da narrativa foram vendo que realmente era uma história de animais e que um tinha uma vida diferente do outro. Seguinte perguntei o que acharam da história da cigarra e da formiga? E se mudariam alguma parte da história se eles fossem os escritores? Houve muito diálogo e muita criatividade para acharem um novo final para história, um aluno falou que a formiga juntou tanta comida que dividiu com os outros animais que não tinham, outra aluna falou que depois da formiga juntar a comida convidou a cigarra para fazerem uma festa para se divertirem e comer bastante, enfim foram imaginados e falados diferentes finais para a história, ou seja, foi uma discussão de perspectivas individuais para construir um novo final para história.

A seguir será descrito o plano de aula que visa promover a produção coletiva oral por meio de uma história surpresa, onde o objetivo principal é desenvolver habilidades de raciocínio, improviso, vocabulário e sequência lógica, além de promover uma reflexão crítica e colaborativa sobre o processo criativo.

Plano de aula - Produção textual coletiva oral- história surpresa

Tema	Aventura inesperada: uma história para ser contada.
Práticas de linguagem	comunicação, exercício de criatividade oral verbalização de posicionamento crítico
Objetos de conhecimento	Produção oral coletiva

Habilidades	Raciocínio, vocabulário, improviso, sequência lógica.
Objetivos	aprendizagem significativa
Conteúdo	Texto oral colaborativo
Duração	Aproximadamente 40 minutos.
Recursos didáticos	Objetos e/ou brinquedos escolhidos pelas crianças.
Metodologia	A professora pede aos alunos que cada um escolha um objeto disponível na sala de aula, após sentam em círculo, depois a professora explica que irão fazer um texto oral coletivo a partir dos objetos escolhidos irão começar a contar uma história, vê quem quer ser o primeiro a iniciar e caso precise de auxílio à professora o da verbalmente, quando os alunos começar a contar a história a professora vai escrevendo no quadro, quando terminarem de contar e a professora (redatora) escrever as histórias dos autores (alunos), a professora faz a leitura de cada história em voz alta sem identificar o autor com o propósito dos alunos identificarem qual história produziram de como ficou a história e vê se querem alterar alguma parte ou deixá-la como ficou, após eles mesmos deverão dar seu feedback sobre a história.
Avaliação	Autoavaliação sobre a parte da história que contribuíram.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, como visto, oferece uma abordagem fundamental para entender como os alunos constroem e organizam seu conhecimento. A ideia central é que a aprendizagem não é apenas um processo mecânico de memorização, mas sim uma construção ativa, onde novos conteúdos são integrados de maneira lógica e significativa à estrutura conhecida.

Para que essa integração ocorra na educação infantil são proporcionados diferentes momentos que estimulam a oralidade como: caixa musical ; é uma caixa onde dentro possui algumas figuras que remetem a músicas infantis, onde um aluno por vez retira uma imagem e canta uma música referente a imagem, brincadeiras de roda, roda de conversa; onde geralmente ocorre no momento de entrada da sala, onde cantamos uma música de bom dia e após cada aluno relata o que fez ao sair da escola no dia anterior. E todos esses momentos auxiliam os alunos não apenas em receber informações novas, mas em interagir com elas, questioná-las e relacioná-las. Essa interação profunda é o que diferencia a aprendizagem significativa de uma mera associação.

Aula 3: Ilustrando a história surpresa

Leitura de imagem

O desenho permite que as crianças expressem seus sentimentos, pensamentos e imaginações de forma visual. Essa expressão é uma maneira importante de comunicação, especialmente para aqueles que ainda estão desenvolvendo suas habilidades verbais e como as autoras Oliveira, Argenta e Gaspar (2021,p.85):

[...] este estudo toma como base para o conceito de imagem o que propõe a consagrada pesquisadora brasileira Lúcia Santaella (19923: 38-39) quando afirma que “imagem é um tipo especial de representação (quase pictórica) que descreve a informação e ocorre num meio espacial.” (Oliveira, Argenta e Gaspar, 2021, p. 85)

As imagens para as crianças vão além de meras reproduções visuais; são construções que carregam significados e que podem ser interpretadas de várias maneiras. E segundo as autoras Oliveira, Argenta e Gaspar (2021,p.89):

Trabalhar com o campo das artes visuais com estes estudantes, é propor, para além de um conteúdo programático ou qualquer conhecimento restrito, a experiência com a arte. Nesse sentido, a imagemização, no seu sentido amplo, comporta quaisquer experiências realizadas nos espaços físicos e temporais nos quais a arte esteja presente no ensino, ou, melhor, na educação. (Oliveira, Argenta e Gaspar, 2021, p. 89)

Trabalhar com artes visuais no contexto educacional vai além de simplesmente seguir um currículo ou transmitir conhecimento técnico. A experiência com a arte é fundamental para criar um aprendizado mais significativo e envolvente para os alunos.

Plano de aula - Ilustrando a história surpresa

Tema	Ilustração: levar em consideração o contexto em que estão inseridos, suas mensagens, simbolismos, formas e elementos visuais.
Práticas de linguagem	Relembrar sobre sua contribuição (parte da história) através da leitura de imagens de seus próprios desenhos; ao analisar uma imagem, os alunos podem relacioná-la com suas experiências de vida, sentimentos e percepções, tornando o aprendizado mais próximo e relevante. A leitura de imagem promove um aprendizado mais criativo e significativo, uma vez que, respeita a diversidade de formas de expressão e a beleza do conteúdo a ser explorado.
Objetos de conhecimento	Texto oral coletivo

Habilidades	memória, coordenação motora, estética.
Objetivos	Fazer um desenho que represente a sua parte de contribuição no texto coletivo : ao produzir suas ilustrações os alunos são desafiados a questionar o que ela comunica, e a refletir sobre o que está sendo representado.
Conteúdo	texto coletivo, ilustração
Duração	Aproximadamente 40 minutos.
Recursos didáticos	Folhas de atividades; folhas de papel A3, no sentido do comprimento; lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas coloridas; tinta guache, e pinceis.
Metodologia	O professor lê a história coletiva dos alunos. Depois, eles deverão identificar qual a parte que cada um contribuiu e seguida deverão fazer um desenho que represente a sua parte da história. Para finalizar será montado um painel de papel kraft contendo a sequência dos desenhos da história coletiva.
Avaliação	criatividade, colaboração, participação.

A expressão através do desenho e das artes visuais desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças que estão em cenários iniciais de comunicação verbal. Como mencionado por Oliveira, Argenta e Gaspar (2021), o desenho não

é apenas uma forma de reprodução visual, mas sim uma representação rica em significados que permite que as crianças expressem sentimentos, pensamentos e imaginações .

A abordagem proposta por Lúcia Santaella, ao definir a imagem como uma "representação quase pictórica", na educação infantil proporcionamos o fazer artístico a partir da exploração de materiais na sala de aula temos um canto com tintas, pinceis, tesouras, cola, gliter, muitas vezes também saímos na praça ao lado da escola para coletar elementos naturais como sementes, flores, folhas, pedras, galhos, entre outros, todos esses materiais além de contribuir na produção criativa de trabalhos de arte, reforça a importância sobre a apreciação dos elementos naturais coletados de maneira sustentável, coletando somente as folhas, galhos, flores e sementes que esteja caído no chão, sem retirar da planta a sua beleza, ou seja, cuidando da natureza. Tudo isso reforça a ideia de que as imagens sejam elas naturais ou criadas tem o poder de transmitir emoções de maneira única. Essa capacidade das artes visuais de ir além da mera estética permite que as crianças comuniquem o que estão vivenciando internamente.

Aula 4: A materialidade culminante de autoria: um livro

livro autoral dos alunos

As sequências didáticas fornecem uma estrutura organizada que orienta tanto o professor quanto os alunos, a organização em etapas ajuda a tornar o processo de ensino mais claro e consistente. Cada atividade é cuidadosamente planejada para construir sobre o anterior, facilitando a compreensão gradual do conteúdo. E de acordo com a autora Amaral (2023) “*Outra vantagem desse tipo de trabalho é que leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais são trabalhados em conjunto, o que faz mais sentido para quem aprende.*” (Amaral, 2023, p.???)

A abordagem sequência didática que reúne leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais em um único trabalho traz diversas vantagens para o processo de aprendizagem. Quando esses elementos são trabalhados juntos, os alunos fornecem uma conexão entre diferentes habilidades linguísticas. Isso torna o aprendizado mais significativo, pois as competências se reforçam, ajudando a construir um conhecimento mais coeso. Conforme a autora Amaral (2023):

As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação. (Amaral, 2023, site)

A autoria, assim como as sequências didáticas, desempenha uma função estruturadora e classificatória dentro de um discurso. Enquanto as sequências didáticas são compostas por atividades planejadas de forma sequencial para atingir objetivos específicos de aprendizagem, o nome do autor contribui para a organização do conhecimento. Ele permite agrupar e classificar textos, delimitando o que está incluído ou excluído em determinado contexto, e estabelece relações entre diferentes produções.

Então o que é um autor? segundo Motta (1969, p.273):

um nome de autor não é simplesmente um elemento em um discurso (que pode ser sujeito ou complemento, que pode ser substituído por um pronome etc.): ele exerce um certo papel em relação ao discurso: assegura uma função classificatória; tal nome permite reagrupar um certo número de textos, delimitá-los, deles excluir alguns, opô-los a outros. Sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação (Motta, 1969, p.273)

O nome de um autor ultrapassa a simples função linguística de ser um sujeito ou complemento. Ele possui um papel mais complexo e estruturante, que se relaciona com a forma como organizamos, classificamos e entendemos os textos.

Colocando de uma maneira de simples compreensão para as crianças, podemos dizer que o autor é quem se coloca no lugar de produtor do seu conhecimento, se sente autorizado e empoderado a escrever (ou contar) uma história e organiza todas as partes que a compõem: personagem, enredo, começo, meio, fim.

Plano de aula - Livro autoral dos alunos

Tema	Plano de aula - Livro autoral dos alunos
-------------	---

Práticas de linguagem	Relatos, produção textual oral
Objetos de conhecimento	O aluno deve compreender e aplicar a estrutura básica de um relato oral, que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão. Isso envolve uma organização lógica dos eventos e a construção de uma narrativa coesa que faz sentido para quem ouve.
Habilidades	Texto autoral: enredo, tempo, espaço, personagens, ilustração, criatividade, coerência, vocabulário.
Objetivos	Incentivar os alunos a desenvolver suas ideias e histórias de maneira oral, seja criando fábulas com personagens e lições morais ou relatos baseados em experiências pessoais ou fictícias.
Conteúdo	produção de texto e compreensão
Duração	Aproximadamente 40 minutos.
Recursos didáticos	Folhas de atividades; folhas de papel A4, no sentido do comprimento; lápis de escrever, lápis de cor e canetinhas coloridas

Metodologia	Em um primeiro momento as crianças receberam instruções sobre como seria realizada a atividade: imaginar uma história, depois fazer um desenho sobre a história que imaginaram, logo após todos terminarem os desenhos, cada um compartilhar com a turma a história que criaram, no seguinte eles contaram cada um de uma vez a história para a professora para que possa escrever o texto sobre a história que criaram, a história pode ser realizada de forma individual ou em grupo; deixei a critério dos alunos como preferiam realizar a tarefa, e para concluir a professora (eu) digitalizei os desenhos e coloquei o texto das histórias com seus respectivos autores (nome dos alunos que criaram a história), para finalizar foi impresso o material produzido pelos alunos e pela professora. Seguindo o material pronto, retomar a fábula que viram inicialmente, pedir para eles identificarem semelhanças ou diferenças entre a história compartilhada: A cigarra e a formiga, e a criada por eles, discutir a capa, ilustrações, autorias,etc. Depois disso cada aluno levará o livro um dia para casa para poder compartilhar com as famílias a sua história e a de seus colegas.
Avaliação	Participação, comunicação, coerência e estética.

Uma das grandes vantagens de trabalhar com sequências didáticas é a possibilidade de integrar diversas habilidades linguísticas: leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais. Ao abordar esses elementos de forma conjunta, os alunos adquirem as conexões entre eles, o que torna o aprendizado mais significativo e funcional. Essa interação auxilia nas competências linguísticas e contribui para um desenvolvimento.

Durante a realização das atividades percebi que alguns alunos gostaram muito dos desafios propostos, outros ficaram um pouco apreensivos, mesmo assim todos realizaram a atividade. Pelas histórias contadas por eles podemos identificar qual aluno desenvolve melhor o processo criativo, o uso da linguagem, apresenta um repertório coeso mesmo que a história

seja uma fábula ou não. O bom de se trabalhar na educação infantil é que nós educadores também sempre aprendemos algo novo com as crianças, elas conseguem ter a capacidade de nos envolver em seu mundo lúdico, com este trabalho eu também tive uma nova aprendizagem, conheci o personagem Saitama Careca, achei que era um personagem criado pelo aluno, porém quando pesquisei na internet descobri que este personagem existe, ele é protagonista em uma série de anime.

4. Conclusão

A especialização em linguagens contemporâneas e ensino me proporcionou um aprofundamento teórico sobre as diferentes formas de linguagens, contribuindo para minha prática pedagógica; tornando as aulas mais significativas para os alunos.

Apreendi que a criança pode desenvolver novas aprendizagens sobre a língua portuguesa mesmo antes de ter apropriação da escrita, através da linguagem oral; quando a criança fala e é ouvida, ela amplia sua leitura de mundo e sua capacidade de argumentação. Por meio da literatura ela ainda pode expressar seus sentimentos, medos, desejos, e fatos do seu cotidiano, também ao utilizar a linguagem oral pode ir ampliando sua entonação de voz, entre outras habilidades que no decorrer do processo de aprendizagem a auxiliará quando adquirir a aptidão de leitura.

A criança na educação infantil vai avançando em sua etapa alfabética na medida em que mantém contato com livros e com letras, ou seja, na medida em que vai desenvolvendo a função simbólica.

A interpretação de textos orais, por meio da escuta atenta, permite que os alunos analisem as mensagens e valores presentes nas histórias, desenvolvendo um senso crítico em relação ao conteúdo. Isso é essencial para que compreendam a estrutura narrativa e os elementos característicos desse gênero.

A seguir, trago uma amostra das histórias contadas pelos alunos como forma de ilustrar a sequência didática elaborada e vivenciada.

História 1- Nicolas

Era uma vez uma coruja e um leão, tinha uma banana com o leão e a coruja queria pegar, só que a banana era para o filhote do leão. A coruja conseguiu pegar a banana do leão e comeu, o leão ficou brabo e gigante, a coruja criou um poder, ela soltou fogo no leão. A coruja venceu.
13/08/2024.



Autor: Nicolas


(fonte: acervo do autor)

Na história de Nicolas ele usa um marco linguístico inicial como a fórmula era uma vez, para ficar evidente a fabulação que segue na narrativa. Podemos perceber que ele fez uma história na qual colocou animais com algumas qualidades humanas, sendo a principal característica da fábula, o pequeno aparentemente frágil (a coruja) e o grande e forte (o leão). O leão apesar de ser grande e forte não venceu a coruja pois ela possuía poderes que ele não




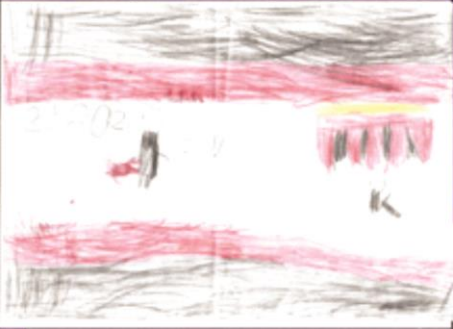
esperava (soltava fogo e voava), por isso ela venceu. A linguagem é de fácil compreensão, qualquer pessoa que lê sua história entende a mensagem transmitida.

História 2- Miguel

O cara deu um tiuti e morreu de primeira.
Saitama careca deu um soco no vidro e uma
pessoa morreu de primeira. Ele tinha cabelo, mas
quando se transformava ficava careca e forte,
depois ele se vingou do vinte, vinte, vinte e matou
ele de primeira.
Saitama era muito forte, quanto mais forte ele
ficava, mais preto ele ficava, quando ele dá soco
as pedras voam.
13/08/2024.



Autor: Miguel



(fonte: acervo do autor)

Na história de Miguel podemos perceber que o aluno já utilizou uma linguagem comum em jogos de videogame (deu um tiuti), agregando em sua história um personagem (Saitama

careca) de anime (desenhos japoneses), nesta história podemos ver que o personagem principal era violento, tudo o que ele tocava morria ou quebrava, porém isso acontecia quando ele se transformava, poderíamos dizer que tudo acontecia em um momento de raiva.




História 3- Rafaela

Era uma vez uma casa de morcegos, eles saíram de lá e morderam uma pessoa que se chamava Lisa: Uma morcega ficou de capuz e percebeu que estava saindo sangue da boca dela porque ela mordeu uma pessoa. Aí ela foi dentro do cemitério e percebeu que tinha alguém e era um vampiro. A morcega foi tirar o capuz e viu que o sol estava forte e acabou morrendo por causa do sol.

Depois veio a chuva, o arco-íris e todo mundo ficou contente porque os vampiros morreram e foram brincar no arco-íris.

08/08/2024.

Autora: Rafaela



(fonte: acervo da autora)

Na história de Rafaela podemos perceber que a aluna teve coesão em sua história, mesmo sendo aparentemente uma história de terror construiu seus elementos conforme ocorre em filmes, morcegos que viram vampiros, mordem pessoas e morrem com o sol, em sua história o mau acaba quando os morcegos morrem e as pessoas ficando contentes vão brincar.

Sendo assim, podemos dizer que a sequência didática realizada ao longo do trabalho proporcionou aos alunos experiência em fazer suas próprias histórias; promovendo auto expressão, autoestima, criatividade, oralidade, linguagem verbal e não verbal, estética, sentimento, enfim para mim os objetivos de aprendizagens foram alcançados, fiquei muito feliz com a produção dos alunos, eles e suas famílias também gostaram de ver as produções. Nossos pequenos escritores fizeram sucesso.

5. Referências:

BIENAL DOS LIVROS. **A Importância da Hora do Conto na Formação de Crianças Leitoras**. Disponível em: <https://bienaldoslivros.com.br/a-importancia-da-hora-do-conto-na-formacao-de-criancas-leitoras/>. Acesso em: 15 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com a literatura**. 1. ed. São Paulo: atual, 2005. p. 163-195.

COLE, M. *et al.* **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 2-191.

CULTURA GENIAL. **26 fábulas pequenas com moral e interpretação**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/fabulas-pequenas-com-moral-e-interpretacao/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, M. N. & B. **SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ORAL E A ESCRITA: APRESENTAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO1**. **edisciplinas.usp.br**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 95-128, dez./2004. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Seq%20u%3A%20Ancias%20Did%3A%20ticas%20para%20o%20oral%20e%20para%20a%20escrita%20apresenta%3A%207%3A%203o%20de%20um%20procedimento.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

ESCREVENDO O FUTURO. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/112/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>. Acesso em: 18 out. 2024.

MOREIRA; MASINI, M. A. E; SALZANO., E. A. F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** . 1. ed. São Paulo: Centauro, 2009. p. 14-111.

MOTTA, M. B. D. **Michel Foucault:** Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1969. p. 264-298.

OLIVEIRA, S. R. R. E; ARGENTA, Andressa; GASPAR, D. D. R. Intertextualidade na Imagemização: Uma Abordagem para o Ensino de Arte: Intertextuality in Imagemization: An Approach to Art Education. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, Santa Catarina, v. 11, n. 2, p. 83-102, dez./2021. Disponível em: <https://rpea.madeira.gov.pt>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOUZA, Warley. "Fábula"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/fabula.htm>. Acesso em 16 de novembro de 2024.